

**Nuno Melo**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, Nuno Melo por ocasião do  
Juramento de Bandeira na Academia da Força Aérea**

Academia da Força Aérea, Sintra, 10 de maio de 2024

## Vocativos

É uma grande honra estar hoje aqui na Academia da Força Aérea, particularmente num dia tão memorável. A cerimónia de Juramento de Bandeira é um dos momentos mais simbólicos e marcantes na vida de qualquer militar. Hoje afirmastes, a viva-voz, o vosso compromisso perante a Pátria, para a sua incondicional defesa, mesmo com o sacrifício da própria vida.

É plenamente justo e merecido que, na qualidade de Ministro da Defesa, expresse o mais sincero apreço e gratidão, a vós que hoje vos apresentastes para firmar tão valoroso compromisso.

A par do Juramento de Bandeira, recebestes a Espada que tanto simbolismo compreende. A Espada congrega a autoridade, que deve ser utilizada na aplicação dos mais legítimos princípios e valores que caracterizam o oficial, e que espelham o código de honra no sentido de dever e amor à Pátria.

A escolha de servir na Força Aérea é plenamente assumida com o juramento que hoje fizestes. Não é um fim em si mesmo, mas o início de um voo que vos deverá encher de orgulho – orgulho esse que é partilhado por todos os que estiveram até hoje ao vosso lado, pelos vossos camaradas, e, em especial, pelas vossas famílias, pedra basilar do pilar castrense da nossa sociedade.

Este compromisso de futuro é ambicioso, tão ambicioso quanto desafiante. Servis numa instituição de elevados valores, perenes, que enformam e defendem a nossa sociedade.

A Força Aérea é um Ramo das Forças Armadas que inova, um Ramo de pioneiros que impera ser tecnologicamente evoluído, capaz de se adaptar à velocidade da mudança e, em particular, pela sua natureza de flexibilidade, capaz de superar desafios de qualquer natureza ou dimensão.

Este ano, a natureza audaz e pioneira da aviação nacional e mundial é recordada através da celebração do centésimo aniversário de um feito aeronáutico de enorme relevo, a Travessia Aérea Lisboa-Macau, levada a cabo por Brito Paes, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia.

Para que esta jornada se pudesse realizar, foi necessário ultrapassar diversas barreiras. Mas a tenacidade, que tão bem caracteriza os militares portugueses, venceu. A ambição inicial de voar de Portugal à Índia, que já de si era significativa, não era suficiente. Era preciso ir mais longe. E assim surgiu a ideia de voar até Macau, levando ao limite esta arrojada façanha, apenas comparável à astúcia de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral.

Mas há um pormenor nesta história que não é, de todo, despiciendo.

A aeronave na qual Brito Paes e Sarmento de Beires viajavam, um bombardeiro *Breguet 16*, foi batizado com o nome “Pátria”, pois era na Pátria que estes dois pilotos ancoravam a sua coragem e bravura.

A inscrição de um verso dos Lusíadas na fuselagem – “Esta é a ditosa Pátria muito amada” – reforça ainda mais a ideia de que os nossos militares levam a Pátria sempre consigo.

À semelhança destes heróis nacionais, o que se espera de vós é que o vosso voo seja cada vez mais exigente, mais ambicioso, mais alto, e sempre pronto a responder em não menos do que a excelência.

Necessitamos de manter os padrões elevados que tão bem caracterizam a Força Aérea. Não poderemos nunca aceitar que a platitude, e muito menos que a negligência, possa pôr em causa a capacidade de Portugal em ser soberano, ou em ser credível na resposta ao apoio a Aliados ou Parceiros, com os quais firmámos compromissos na base dos valores que partilhamos.

Reitero que esta cerimónia, a cerimónia de Juramento de Bandeira e entrega das Espadas, é um rito de futuro. Testemunhamos hoje o vosso profundo sentido de dignidade ao assumirdes plenamente a escolha que outrora fizestes, como cidadãos que assumiram livremente enveredar pela vida militar.

Do mesmo modo que estamos certos de que fareis tudo o que estiver ao vosso alcance para honrar e estar à altura deste desafio, saibam que também o vosso País honrará o seu compromisso para convosco.

Ao vosso gesto de altruísmo, abnegação e firmeza, responderemos com políticas mais robustas para garantir que tenhais condições condignas para poderem permanecer nas Forças Armadas. Portugal precisa de vós.

Caros Oficiais, hoje sois exemplo de determinação, compromisso e honra. Como Ministro da Defesa Nacional só posso dizer: Muito Obrigado.